

# SOLUÇÃO PROVA SUBSTITUTIVA PME - 2341 04/07/06

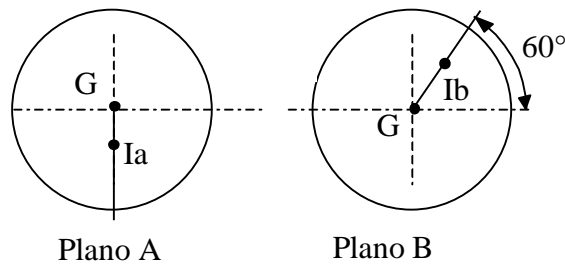
Prof. Francisco E. B. Nigro Prof. Walter Ponge-Ferreira

**1ª Questão:**

- a) Da leitura do gráfico, obtemos a amplitude do movimento do centro geométrico de cada mancal em relação ao eixo central de inércia. Assim:

$$\vec{\delta}_A = 0,10\text{mm} \angle 90^\circ = 0,10 \cdot \vec{j} \qquad \vec{\delta}_B = 0,20\text{mm} \angle 240^\circ = -0,10 \cdot \vec{i} - 0,176 \cdot \vec{j}$$

Portanto, os traços ficam:



- b) Após o reposicionamento das massas das flanges **C** e **D** de modo que a massa não equilibrada em **C** tenha ficado na direção  $0^\circ$  e em **D** tenha ficado na direção  $90^\circ$ , obtemos:

$$\vec{\delta}_{Aorig+tt} = -0,10 \cdot \vec{i} + 0,20 \cdot \vec{j} \qquad \vec{\delta}_{Borig+tt} = -0,05 \cdot \vec{i} - 0,297 \cdot \vec{j}$$

Portanto, o efeito do reposicionamento das massas em **C** e **D** é:

$$\vec{\delta}_{Aorig+tt} - \vec{\delta}_A = -0,10 \cdot \vec{i} + 0,10 \cdot \vec{j} \qquad \vec{\delta}_{Borig+tt} - \vec{\delta}_B = 0,05 \cdot \vec{i} - 0,121 \cdot \vec{j}$$

Todo efeito observado na direção  $i$  é decorrente do reposicionamento das massas em **C**, e todo efeito em  $j$  é decorrente do reposicionamento em **D**, portanto:

$$\alpha_{CA} = -0,10\text{mm} / \text{massa.unit} \qquad \alpha_{DA} = 0,10\text{mm} / \text{massa.unit}$$

$$\alpha_{CB} = 0,05\text{mm} / \text{massa.unit} \qquad \alpha_{DB} = -0,121\text{mm} / \text{massa.unit}$$

- c) Para balancear o rotor devemos reposicionar as massas nos planos **C** e **D**, de modo que:

$$\begin{cases} \vec{\delta}_A + \alpha_{CA} \cdot m_C \cdot \vec{e}_C + \alpha_{DA} \cdot m_D \cdot \vec{e}_D = \vec{0} \\ \vec{\delta}_B + \alpha_{CB} \cdot m_C \cdot \vec{e}_C + \alpha_{DB} \cdot m_D \cdot \vec{e}_D = \vec{0} \end{cases}$$

ou 
$$\begin{bmatrix} \alpha_{CA} & \alpha_{DA} \\ \alpha_{CB} & \alpha_{DB} \end{bmatrix} \bullet \begin{bmatrix} m_C \cdot \vec{e}_C \\ m_D \cdot \vec{e}_D \end{bmatrix} = - \begin{bmatrix} \vec{\delta}_A \\ \vec{\delta}_B \end{bmatrix} \text{ portanto:}$$

$$m_C \cdot \vec{e}_C = - \frac{\begin{vmatrix} \bar{\delta}_A & \alpha_{DA} \\ \bar{\delta}_B & \alpha_{DB} \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} \alpha_{CA} & \alpha_{DA} \\ \alpha_{CB} & \alpha_{DB} \end{vmatrix}} = \frac{\begin{vmatrix} -0,10\vec{j} & 0,10 \\ 0,1\vec{i} + 0,173\vec{j} & -0,121 \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} -0,10 & 0,10 \\ 0,05 & -0,121 \end{vmatrix}} = - \frac{0,01\vec{i} + 0,0052\vec{j}}{0,0071} = 1,59 \text{ unid. massa } \angle 207^\circ$$

$$m_D \cdot \vec{e}_D = - \frac{\begin{vmatrix} \alpha_{CA} & \bar{\delta}_A \\ \alpha_{CB} & \bar{\delta}_B \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} \alpha_{CA} & \alpha_{DA} \\ \alpha_{CB} & \alpha_{DB} \end{vmatrix}} = \frac{\begin{vmatrix} -0,10 & -0,10\vec{j} \\ 0,05 & 0,10\vec{i} + 0,173\vec{j} \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} -0,10 & 0,10 \\ 0,05 & -0,121 \end{vmatrix}} = - \frac{0,01\vec{i} - 0,0123\vec{j}}{0,0071} = 2,23 \text{ unid. massa } \angle 231^\circ$$

Portanto, uma solução prática para o plano **C** é colocar uma massa na posição  $207^\circ$  e as outras duas dispostas simetricamente em torno dessa direção à  $\pm ar \cos(0,59/2) = \pm 73^\circ$ . Já para o plano **D**, uma solução é colocar uma massa na direção  $231^\circ$  e as outras duas dispostas simetricamente em torno dessa direção à  $\pm ar \cos(1,23/2) = \pm 52^\circ$ .

d) Para estimar o erro angular admissível na posição das massas, calculamos inicialmente a excentricidade

$$e_{ad} \leq \frac{6,3}{\omega_{op}} \quad \text{com} \quad \omega_{op} = \frac{1800}{60} \cdot 2 \cdot \pi = 188,5 \text{ rad/s} \quad e_{ad} \leq 0,033 \text{ mm}$$

Observando que o efeito das massas em **C** e **D** é no sentido de cruzar o eixo de inércia em relação ao geométrico ( $\alpha_{CA} < 0$ ,  $\alpha_{CB} > 0$  e  $\alpha_{DB} < 0$ ,  $\alpha_{DA} > 0$ ), imporemos a excentricidade admissível nos mancais **A** e **B** com o sinal trocado. Portanto:

$$\begin{bmatrix} \alpha_{CA} & \alpha_{DA} \\ \alpha_{CB} & \alpha_{DB} \end{bmatrix} \bullet \begin{bmatrix} \Delta m_C \cdot \vec{e}_C \\ \Delta m_D \cdot \vec{e}_D \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0,033 \cdot \vec{e}_{ad} \\ -0,033 \cdot \vec{e}_{ad} \end{bmatrix}$$

$$\Delta m_C \cdot \vec{e}_C = \frac{\begin{vmatrix} 0,033 & \alpha_{DA} \\ -0,033 & \alpha_{DB} \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} \alpha_{CA} & \alpha_{DA} \\ \alpha_{CB} & \alpha_{DB} \end{vmatrix}} \cdot \vec{e}_{ad} = \frac{\begin{vmatrix} 0,033 & 0,10 \\ -0,033 & -0,121 \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} -0,10 & 0,10 \\ 0,05 & -0,121 \end{vmatrix}} \cdot \vec{e}_{ad} = \frac{-0,00069 \cdot \vec{e}_{ad}}{0,0071} = 0,1 \cdot \text{unid. massa} \cdot (-\vec{e}_{ad})$$

$$\Delta m_D \cdot \vec{e}_D = \frac{\begin{vmatrix} \alpha_{CA} & 0,033 \\ \alpha_{CB} & -0,033 \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} \alpha_{CA} & \alpha_{DA} \\ \alpha_{CB} & \alpha_{DB} \end{vmatrix}} \cdot \vec{e}_{ad} = \frac{\begin{vmatrix} -0,10 & 0,033 \\ 0,05 & -0,033 \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} -0,10 & 0,10 \\ 0,05 & -0,121 \end{vmatrix}} \cdot \vec{e}_{ad} = \frac{0,00165 \cdot \vec{e}_{ad}}{0,0071} = 0,23 \cdot \text{unid. massa} \cdot \vec{e}_{ad}$$

Portanto, quando se considera que temos três unidades de massa em cada plano e que, na pior das hipóteses, as três podem estar com o erro máximo e em posição que os erros se adicionem,  $\Delta \alpha_C = 0,1 \cdot 180 / (\pi \cdot 3) = 1,9^\circ$  e  $\Delta \alpha_D = 0,23 \cdot 180 / (\pi \cdot 3) = 4,4^\circ$ .

**2ª Questão:**

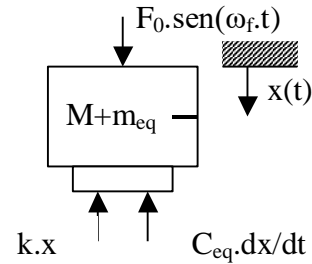
- a) Chamando de  $x(t)$  a posição vertical para baixo da massa  $M$ , tomada como zero na posição de equilíbrio da massa livre e lembrando que a massa equivalente da estrutura oscila juntamente com a massa  $M$ , podemos fazer o diagrama de corpo livre da massa  $M+m_{eq}$  para uma posição genérica de  $x(t)$  e uma velocidade genérica  $dx/dt$  (positiva no mesmo sentido de  $x(t)$  positivo), obtemos:

$$(M + m_{eq}) \cdot \ddot{x} = F_0 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t) - k \cdot x - c_{eq} \cdot \dot{x}$$

ou ainda:

$$(M + m_{eq}) \cdot \ddot{x} + c_{eq} \cdot \dot{x} + k \cdot x = F_0 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$$

com:  $c_{eq} = \frac{b \cdot k}{\omega_f}$



- b) A solução particular da equação diferencial é do tipo:  $x_p(t) = X_p \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t - \psi)$

Onde:  $X_p = \frac{F_0/k}{\sqrt{(1-r^2)^2 + b^2}}$      $\tan(\psi) = \frac{b}{1-r^2}$      $r = \frac{\omega_f}{\omega}$      $\omega = \sqrt{\frac{k}{M + m_{eq}}}$

Já a aceleração fica:  $\ddot{x}_p(t) = -X_p \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t - \psi)$  e a amplitude da

aceleração em função da freqüência:  $\ddot{X}_p = \frac{F_0}{M + m_{eq}} \cdot \frac{r^2}{\sqrt{(1-r^2)^2 + b^2}}$

- c) A curva da amplitude de aceleração em função da freqüência sai de zero para baixas freqüências, apresenta um pico na ressonância ( $r=1$ ), e tende a um valor assintótico para a freqüência de excitação muito maior que a freqüência natural ( $r \rightarrow \infty$ ). Esses valores ficam:

$$\ddot{X}_{ress} = \frac{F_0}{(M + m_{eq}) \cdot b} \qquad \ddot{X}_{\infty} = \frac{F_0}{M + m_{eq}}$$

Portanto, do gráfico apresentado, podemos ler:  $\ddot{X}_{ress} = 3,5 \cdot m/s^2$

$$\ddot{X}_{\infty} = 0,5 \cdot m/s^2 \qquad \omega = 2 \cdot \pi \cdot 3 \cdot rad/s$$

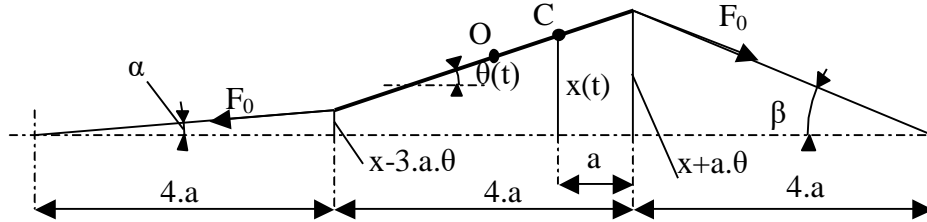
ou ainda  $\frac{\ddot{X}_{ress}}{\ddot{X}_{\infty}} = \frac{1}{b} = \frac{3,5}{0,5} = 7$      $\ddot{X}_{\infty} = 0,5 = \frac{F_0}{M + m_{eq}} = \frac{600}{1000 + m_{eq}}$

Portanto,  $b=0,14$      $m_{eq} = 200 \cdot kg$  e

$$k = \omega^2 \cdot (M + m_{eq}) = (6 \cdot \pi)^2 \cdot 1200 = 4,26 \cdot 10^5 \cdot N/m$$

**3ª Questão:**

- a) O sistema tem dois graus de liberdade. Chamando de  $x(t)$  o deslocamento vertical para cima do ponto **C**, tomado como zero na posição de equilíbrio e  $\theta(t)$  a inclinação da barra no sentido anti-horário, tomada como zero na posição de equilíbrio, podemos fazer o diagrama de corpo livre da barra com o motor, como indicado na figura.



Lembrando que  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $x$  e  $\theta$  são pequenos, podemos escrever o **TMB** para a direção vertical, como segue:

$$M \cdot (\ddot{x} - a \cdot \ddot{\theta}) + (M - m) \cdot (\ddot{x} + a \cdot \ddot{\theta}) + m \cdot (\ddot{x} + a \cdot \ddot{\theta} - e \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)) = -F_0 \cdot \alpha - F_0 \cdot \beta$$

com  $\alpha \cong \text{sen} \alpha \cong \tan \alpha = \frac{x - 3 \cdot a \cdot \theta}{4 \cdot a}$        $\beta \cong \text{sen} \beta \cong \tan \beta = \frac{x + a \cdot \theta}{4 \cdot a}$

Portanto:  $2 \cdot M \cdot \ddot{x} + F_0 \cdot \frac{x}{2 \cdot a} - F_0 \cdot \frac{a \cdot \theta}{2 \cdot a} = m \cdot e \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$

Lembrando que  $e \ll a$  e aplicando o **TMA** em relação ao centro de massa **C** do conjunto, obtemos:

$$J_C \cdot \ddot{\theta} = -F_0 \cdot \beta \cdot a + F_0 \cdot \alpha \cdot 3 \cdot a - F_0 \cdot \cos \beta \cdot a \cdot \theta - F_0 \cdot \cos \alpha \cdot 3 \cdot a \cdot \theta + m \cdot e \cdot \omega_f^2 \cdot a \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$$

Mas  $J_C = \frac{4 \cdot M \cdot a^2}{3} + M \cdot a^2 + M \cdot a^2 = \frac{10}{3} \cdot M \cdot a^2$  e  $\cos \alpha \cong 1 \cong \cos \beta$

Portanto,  $J_C \cdot \ddot{\theta} = -\frac{26}{4} \cdot F_0 \cdot a \cdot \theta + F_0 \cdot \frac{x}{2} + m \cdot e \cdot a \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$

O sistema de equações diferenciais fica:

$$\frac{M}{3} \cdot \begin{bmatrix} 6 & 0 \\ 0 & 10 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} \ddot{x} \\ a \cdot \ddot{\theta} \end{bmatrix} + \frac{F_0}{2 \cdot a} \cdot \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ -1 & 13 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x \\ a \cdot \theta \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} \cdot m \cdot e \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$$

Vale observar que escolhemos trabalhar com  $a \cdot \theta$  para que as variáveis tenham as mesmas unidades, o que facilita a detecção de enganos de incoerência de unidades.

- b) Tomando o sistema de equações homogêneas, vamos supor uma solução do tipo:

$$\begin{bmatrix} x(t) \\ a \cdot \theta(t) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} X \\ a \cdot \Theta \end{bmatrix} \cdot \text{sen}(\omega \cdot t + \phi) \quad \text{Derivando duas vezes e substituindo, vem:}$$

$$-\frac{4}{3} \cdot \frac{M \cdot a \cdot \omega^2}{F_0} \cdot \begin{bmatrix} 3 & 0 \\ 0 & 5 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} X \\ a \cdot \Theta \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ -1 & 13 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} X \\ a \cdot \Theta \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$

Sendo  $\lambda = \frac{4 \cdot M \cdot a \cdot \omega^2}{3 \cdot F_0}$

o problema de auto-valores e auto-vetores fica:

$$\begin{bmatrix} 1 - 3 \cdot \lambda & -1 \\ -1 & 13 - 5 \cdot \lambda \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} X \\ a \cdot \Theta \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$

Portanto, para obtermos solução diferente

da trivial, impomos que o determinante da matriz seja nulo.

$$\Delta = (1 - 3 \cdot \lambda) \cdot (13 - 5 \cdot \lambda) - 1 = 0 \quad \text{ou} \quad 15 \cdot \lambda^2 - 44 \cdot \lambda + 12 = 0$$

Portanto, os auto-valores ficam:  $\lambda_1 = 0,3043$  e  $\lambda_2 = 2,629$  o que torna as

$$\text{freqüências naturais correspondentes } \omega_1^2 = 0,2282 \cdot \frac{F_0}{M \cdot a} \quad \text{e} \quad \omega_2^2 = 1,972 \cdot \frac{F_0}{M \cdot a}$$

Retornando os auto-valores na equação de amplitudes, obtemos os respectivos auto-

$$\text{vetores: } a \cdot \Theta_1 = 0,0871 \cdot X_1 \quad \text{e} \quad a \cdot \Theta_2 = -6,89 \cdot X_2$$

c) Para encontrarmos a freqüência angular da excitação para a qual o ponto **C** se mantém fixo, podemos impor  $\mathbf{x}(t) = \mathbf{0}$  (permanentemente zero) e tratar  $\omega_f$  como incógnita.

$$\text{A equação diferencial completa em } \ddot{x}(t) \text{ fica: } -\frac{F_0}{2} \cdot \theta_p = m \cdot e \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$$

A equação diferencial em  $\ddot{\theta}(t)$  fica:

$$\left[ \frac{10}{3} \cdot M \cdot a^2 \cdot \omega_f^2 - \frac{13}{2} \cdot F_0 \cdot a \right] \cdot \theta_p + m \cdot e \cdot a \cdot \omega_f^2 \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t) = 0$$

Substituindo a expressão de  $\theta_p(t)$ , vem:

$$\left[ \frac{10}{3} \cdot M \cdot a \cdot \omega_f^2 - \frac{13}{2} \cdot F_0 \right] \cdot \frac{2}{F_0} - 1 = 0 \quad \text{ou} \quad \frac{20 \cdot M \cdot a \cdot \omega_f^2}{3 \cdot F_0} = 14$$

$$\text{Portanto, } \omega_f^2 = \frac{21}{10} \cdot \frac{F_0}{M \cdot a} \quad \text{causa} \quad \mathbf{x}_p(t) = \mathbf{0} \quad \text{e} \quad \theta_p(t) = -\frac{21}{5} \cdot \frac{m \cdot e}{M \cdot a} \cdot \text{sen}(\omega_f \cdot t)$$